

## **PIBID- A FORMAÇÃO DOCENTE E O COTIDIANO ESCOLAR**

Anna Gabriele Gaudêncio

Hadassa Grignani Golze

### **Resumo**

Neste artigo observaremos a função do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID) na formação de futuros professores. Buscamos relacionar a importância do cotidiano escolar e do estabelecimento de um terceiro espaço para o desenvolvimento pleno de um professor. Utilizamos as observações de Marli André (2010) e Ken Zeichner (2010) para auxiliar na construção desse trabalho.

**Palavras-Chave:** Formação de Professores; PIBID; Terceiro Espaço.

### **INTRODUÇÃO**

O tema saberes da docência é recorrente quando se trata de conhecer a área de formação para a docência. Adotamos que o desenvolvimento de um educador vai além do conhecimento do conteúdo, e seu processo de formação docente deveria abranger a diversidade de saberes demandados no exercício da profissão.

É preciso que o docente busque expandir seus conhecimentos sobre o que é ser professor. Considerando essas ideias, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) proporciona, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), aos estudantes de licenciatura, a experiência de estarem a frente de uma sala de aula, convivendo com situações reais do cotidiano escolar, sob a orientação de professores do próprio curso de formação inicial.

O objetivo deste artigo é observar a funcionalidade deste programa usando como base o texto “O cotidiano escolar, um campo de estudo” da professora Marli André (2010) e as ideias do educador Ken Zeichner (2010) sobre a formação de professores, que consiste na observação da comunidade escolar como auxiliadora no processo de desenvolvimento de um educador.

Consideramos que a relação entre o PIBID e a escola ultrapassa a área institucional, já que é necessário que os bolsistas conheçam as realidades dos seus alunos, de maneira que as atividades propostas se apliquem as vivências

deles. Procuramos relacionar os princípios expostos pelos professores citados às experiências vivenciadas por bolsistas do programa.

O PIBID tem como principal meta incentivar e contribuir para a valorização do magistério. Estimulando as escolas públicas de educação básica e mobilizando seus professores, contribuindo para o fazer docente.

Os bolsistas do projeto têm a oportunidade de participar da formulação do conhecimento, produzindo abordagens didáticas aplicáveis em sala de aula, e repassando os saberes adquiridos na universidade para a escola.

É importante ressaltar que o foco deste trabalho é enfatizar a colaboração do PIBID para uma formação de bons profissionais na área da educação. Recorremos aos professores Marli André (2010) e Ken Zeichner (2010) porque entendemos que seus estudos sobre o meio escolar se adequam a proposta do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

## **O PIBID E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE**

A busca por uma educação de qualidade deve trazer para o processo de formação docente uma interação entre os espaços responsáveis pela constituição de um professor.

Isso envolve os conhecimentos acadêmicos e pedagógicos específicos da graduação, assim como os conhecimentos reais do campo de trabalho em que o graduando de licenciatura será inserido. Por exemplo, a interação entre aluno e professor e a dinâmica de uma sala de aula compõem uma relação externa ao universo acadêmico.

O licenciando pode aprimorar sua visão de educador ao estabelecer comunicação entre a comunidade, onde a escola está inserida e onde o aluno reside, seu núcleo familiar e os profissionais que atuam diretamente com os educandos, como professores, técnicos e apoio administrativo e pedagógico.

A iniciativa da CAPES propõe uma nova experiência para os alunos de licenciatura. O PIBID oferece bolsas a professores em formação para que exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de Educação Básica, fornecendo uma oportunidade para o profissional em formação integrar teoria e prática, aproximando a universidades e escolas com o objetivo de melhorar a

qualidade da educação brasileira. Entre os objetivos do PIBID estão: o incentivo a formação docente; a valorização do magistério; a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação. Nota-se um dinamismo na caracterização do projeto, pesquisa e formação unem-se em uma nova perspectiva sobre construção pedagógica.

Ao inserir futuros professores no cotidiano escolar, o PIBID amplia o espaço de formação acadêmica. Apesar da existência dos estágios obrigatórios, nem sempre o aluno de licenciatura experimenta um contato real com o processo de aprendizado em uma escola.

O desenvolvimento intelectual dos discentes de uma escola vai além da exposição e apreensão de conteúdos pragmáticos. O ambiente em que o indivíduo se mantém é uma fonte de saber que proporciona visões de mundo diferentes influenciadoras do conhecimento.

O estágio obrigatório, muitas vezes, não possibilita ao licenciando um envolvimento autêntico com cotidiano escolar, impedindo uma compreensão do todo que forma o universo de aprendizagem do sujeito, que vai além da sala de aula e da observação de um único professor.

Segundo Marli André, quando analisamos o cotidiano escolar, olhamos para o sujeito, que é o centro da vida cotidiana. Esse sujeito não está apenas inserido em um tempo e espaço que é determinado por um tempo histórico, mas também é um agente, racional e com vontades, que reproduz o momento em que vive (ANDRÉ, 2010).

A integração desse sujeito na família, escola, trabalho e grupos sociais é o processo de construção da visão de mundo e identidade. Assim, o sujeito pensa, age, sente e se comunica com outros, sendo capaz de transformar-se e transformar o meio em que vive.

A escola como ambiente de trocas sociais que é, incorpora o PIBID em seu sistema, tornando-o parte da sua rotina. Os bolsistas são recebidos nas salas de aula com uma função estabelecida, a de auxiliar no aprendizado dos alunos por meio dos conceitos estudados na faculdade, trazendo um olhar novo sobre diversos temas relativos à área do graduando, possibilitando a troca de conhecimento e experiência com o professor da Educação Básica.

Assim, a participação no contexto escolar é capaz de fornecer múltiplas maneiras de desenvolvimento para o licenciando, já que este é exposto á

questões políticas e democráticas que compõem o cotidiano escolar, tornando a formação docente mais ampla mediante as derrotas e conquistas, desilusões e alegrias, produções e transformações.

Tomaremos como objeto de estudo a aplicação do PIBID na Universidade Presbiteriana Mackenzie, focando nos grupos referentes ao curso de Letras nas modalidades português e inglês. Entre os objetivos do projeto aborda-se o compromisso com a formação da identidade do professor como sujeito educador, consciente das atribuições específicas da profissão, preparado para se relacionar criticamente com a teoria, reformulando definições quando necessário, com o intuito de adequá-las às experiências vivenciadas em seu campo de atuação.

Os impactos dos subprojetos de Letras, tanto na disciplina de inglês quanto na de português, mostraram preocupação com a escola como instituição formadora de cidadãos.

O PIBID de Letras/inglês desenvolveu seu projeto, focando no contato real com a língua inglesa dentro do cotidiano dos alunos. O resultado foi um engajamento dos educandos e o despertar da curiosidade e interesse pela língua estrangeira.

Os bolsistas perceberam o grande papel do professor de língua inglesa como formador de cidadãos verdadeiramente críticos e reflexivos, interessados em descobrir novos horizontes, dentro, até mesmo, de seu próprio contexto social.

O PIBID de Letras/português também está articulado com a formação social. Entendendo que a escola atual necessita de um desenvolvimento cidadão, o projeto de português concentrou-se no processo de leitura.

A aquisição do hábito da leitura crítica de diversos tipos textuais possibilita ao aluno uma compreensão rica do mundo que o cerca. A conscientização da importância da leitura alcançou tanto os alunos da Educação Básica quanto os da Licenciatura. A troca de saberes entre os alunos e os professores enriqueceu a aprendizagem de todos os envolvidos no projeto.

Paulo Freire (2005) fala sobre o educador como sujeito histórico e social, que está no mundo para ensinar e aprender, evitando a exposição apenas de um conteúdo sistemático que não abrange a realidade em que está situado. Quando observamos o cotidiano escolar como um universo que interage com

diversas áreas sócias deve-se buscar a formação de profissionais que compreendam a dimensão do seu ensino. O PIBID fornece experiências que comprovam a influência do educador nas percepções de mundo de seu aluno. Projetos que envolvem a formação de um sujeito crítico e reflexivo mostram como a troca de conhecimento entre aluno e professor permite um desenvolvimento amplo do pensamento.

O educador na elaboração de seu projeto de ensino deve considerar as influências externas e internas que seu aluno recebe. Como sujeitos sociais, alunos e professores compartilham a construção do saber. Segundo Freire:

Uma destas tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar (Freire, 2005,p.41)

Torna-se fundamental os significados atribuídos por esse sujeito, suas ações e práticas em relação ao ambiente escolar. Marli André (2010) afirma que é por meio desse recorte que podemos avaliar o papel da escola como instituição socializadora, vinculando conteúdos curriculares, crenças e valores às relações sociais que caracterizam o cotidiano na experiência escolar.

É necessário que o licenciando entenda a dinâmica do espaço escolar. Compreender a escola como um espaço de construção do conhecimento, buscando interpretar a instituição como um conjunto de diversos papéis que unidos formam um universo de aprendizagem, é olhar além da metodologia dos livros didáticos e assimilando que o saber é construído pelo indivíduo através da identidade do sujeito e suas relações histórico-sociais.

Aos bolsistas do PIBID é proporcionado essa formação que articula os saberes da teoria e prática, despertando discussões reflexivas sobre a docência.

A formação do professor necessita estar vinculado com as ideias do cotidiano escolar e do posicionamento do educador como ser histórico-social. Dentro desta visão pode-se citar Zeichner (2010) e seu o posicionamento acerca dos espaços híbridos.

O autor propõe um terceiro espaço na formação de educadores, indo além da universidade e o estágio obrigatório, caracterizando-se por reunir o conhecimento prático ao acadêmico, visando a criação de novas maneiras de apreender.

Sugere-se uma relação entre escola e universidade diferente da convencional, favorecendo, assim, a entrada de futuros professores, em processo de formação, no universo escolar de maneira que através do exercício da função os conhecimentos da docência sejam construídos.

Para Zeichner (2010) existe uma dificuldade em reforçar as conexões do que é ensinado na universidade para os licenciandos e seus papéis nos estágios obrigatórios, de maneira que envolva a comunidade e a formação docente.

O PIBID, no entanto, oferece algo vantajoso para a formação do educador, além de aproximar o estudante de licenciatura com o cotidiano escolar, o projeto permite que os bolsista observem, experimentem e recebam uma resposta sobre como ensinam e aplicam os métodos apreendidos na universidade.

O PIBID pode se caracterizar como um terceiro espaço de formação docente. Por meio do projeto é possível que o bolsista além de adotar metodologias ensinadas na universidade produza suas próprias definições através das experiências e práticas adquiridas no ensino Básico. Segundo Zeichner :

A criação de terceiros espaços na formação de professores envolve uma relação mais equilibrada e dialética entre o conhecimento acadêmico e o da prática profissional, a fim de dar apoio para a aprendizagem dos professores em formação (ZEICHNER, 2010, p.487).

Ao aproveitar o espaço da Educação Básica e conectar as metodologias desenvolvidas na universidade ao contexto escolar, o PIBID auxilia na diminuição de lacunas entre a formação docente na universidade e a formação que ocorre na escola. Assim, cria-se um espaço de aprendizagem para os professores em formação no qual é possível aproveitar as múltiplas fontes de conhecimento e, eventualmente, construir um ensino de qualidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A importância do estudo do cotidiano escolar na formação docente dá-se na percepção do licenciando acerca da construção do saber. Ao compreender que o aprendizado vem por meio de sujeitos que se relacionam, e possuem uma função social, torna-se mais fácil o desenvolvimento de um professor qualificado e preocupado com a formação de seu aluno.

Ao proporcionar a junção de experiências entre o ensino universitário e o ensino cotidiano da escola, o PIBID revela-se um programa inovador e um subsídio à formação docente.

A troca constante de conhecimentos e práticas pedagógicas beneficia a todos que se importam com o universo do saber. Professores, licenciandos e alunos podem aprender juntos o hábito buscar o conhecimento por meio dos conteúdos específicos e da convivência.

Portanto, entendemos que a formação docente deve abranger o universo real da Educação Básica, indo além das metodologias da universidade e do contato pouco profundo do estágio obrigatório. Assim, ao vivenciar situações reais o futuro professor aprimorará os conceitos que apreendeu na graduação e poderá unir teoria à prática.

## **REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRE, Marli. O cotidiano escolar um campo de estudo. In:\_\_\_\_\_.(org.).

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. . O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2010. P.9-19.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.